



ALBERTO CAEIRO

18. SOLIDÃO

Com o amor, Caetano descobre a solidão como um sentimento contraditório.

José de Guimarães.
Sobre a Ode
Marítima de
Álvaro de Campos.
Fotografia. 1995



«Não sei o que hei-de ser comigo sozinho.»

Todos dias agora acordo com alegria e pena.
Antigamente acordava sem sensação nenhuma; acordava.
Tenho alegria e pena porque perco o que sonho
E posso estar na realidade onde está o que sonho.
Não sei o que hei-de fazer das minhas sensações.
Não sei o que hei-de ser sozinho.
Quero que ela me diga qualquer coisa para eu acordar de novo.

Quem ama é diferente de quem é
É a mesma pessoa sem ninguém.

23-7-1930

“O Pastor Amoroso”. **Poemas Completos de Alberto Caetano**. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 107.

1ª versão inc.: **Poemas de Alberto Caetano**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luís de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946.